

COLOCAÇÃO PROFISSIONAL E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS ADMINISTRADORES NO VALE DO RIBEIRA

Afroditi Jean Cartsounis Leite¹

Professor Msc Juracy Vieira de Carvalho²

RESUMO

Este trabalho busca levantar algumas questões importantes com relação à formação acadêmica, a colocação profissional e o mercado de trabalho do Administrador no Vale do Ribeira graduado pelas Faculdades Integradas do Vale do Ribeira nos anos de 2002 a 2004. De uma população de 85 graduados, realizou-se uma pesquisa de avaliação com amostra de 30 indivíduos, através da aplicação de um questionário, que buscou identificar o perfil do respondente com relação a sua inserção no mercado de trabalho, setor de atuação profissional e função exercida. Buscou identificar, também, sua satisfação em relação à graduação escolhida e colocação profissional alcançada. Os resultados apontam que os pesquisados, após a conclusão da graduação, encontram-se todos inseridos no mercado formal, com melhora nas funções e cargos atualmente exercidos e com aumento nos rendimentos. Percebe-se também a satisfação em geral com a escolha da profissão, ainda que a colocação profissional de parte dos entrevistados não seja satisfatória.

Palavras-chave: colocação profissional, formação do administrador, mercado de trabalho.

ABSTRACT

This work pretend to raise some important questions with regard to the academic formation, the professional rank and the market of work of the Administrator in the Vale do Ribeira graduated for the Faculdades Integradas do Vale do Ribeira the years of 2002 the 2004. Of a population of 85 graduated, a research of evaluation with sample of 30 individuals was become fulfilled, through the application of a questionnaire, that it searched to identify the profile of the respondent with regard to its insertion in the work market, sector of professional performance and exerted function. It searched to identify, also, its satisfaction in relation to the chosen graduation and reached professional rank. The results point that the searched ones, after the conclusion of the graduation, meet all inserted ones in the formal market, with improvement in the functions and positions currently exerted and with increase in the incomes. The satisfaction in general with the choice of the profession is also perceived, despite the professional rank of part of the interviewed ones is not satisfactory.

Word-key: professional rank, formation of the administrator, market of work.

¹ Graduada em Administração de Empresas pela Faculdades Integradas do Vale do Ribeira.

² Juracy Vieira de Carvalho é mestre em Gestão de Negócios pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, inventor e escritor na área de Análise Econômica de Investimentos.

1. Introdução

O presente artigo focaliza aspectos da colocação profissional e inserção no mercado de trabalho dos graduados em administração de empresas pela Faculdades Integradas do Vale do Ribeira nos anos de 2002 a 2004.

Tendo como referência obrigatória o contexto sócio-cultural contemporâneo do Vale do Ribeira do qual a referida área de administração é parte integrante, seu objetivo principal é a investigação quanto à realidade do mercado de trabalho e a inserção dos graduados em administração de empresas, bem como a sua realização e satisfação profissional. O estudo teve como sujeitos os administradores graduados dos anos de 2002 a 2004 no curso oferecido pela Instituição de Ensino Superior Faculdades Integradas do Vale do Ribeira localizada em Registro no Estado de São Paulo.

A exigência da formação acadêmica tornou-se cada vez mais importante. A capacitação, habilitação, certificação e conhecimento são objetivos comuns daqueles que pretendem se inserir no mercado de trabalho condignamente com seus anseios e necessidades. Os cursos superiores são considerados como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação. Desejou-se avaliar como o contingente de profissionais formados no Curso de Graduação em Administração pela Faculdades Integradas do Vale do Ribeira (FIVR) nos anos de 2002 a 2004, foi absorvido no mercado de trabalho, com destaque para o Vale do Ribeira, identificando também o desenvolvimento profissional. Para tanto se buscou os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os profissionais de Administração formados pela Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, nos anos de 2002, 2003 e 2004.
- Conhecer os objetivos do Curso de Graduação em Administração de Empresas.
- Identificar a colocação profissional dos graduados pela FIVR nos anos de 2002 a 2004.
- Comparar a atuação profissional com as áreas disciplinares oferecidas na grade curricular.
- Analisar a inserção no mercado de trabalho dos egressos.

2. Procedimentos metodológicos

Inicialmente foi utilizada a pesquisa bibliográfica como referência teórica para a abordagem do tema a ser investigado. A seguir adotou-se a pesquisa de avaliação. Para MARTINS e LINTZ (2000) “*A pesquisa de avaliação é um tipo especial de investigação aplicada [...] é uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística).*”

Na pesquisa de avaliação, optou-se pela pesquisa de campo através de abordagens quantitativas e qualitativas. Autores na atualidade reforçam a idéia de complementaridade dos métodos quantitativos e qualitativos (MINAYO e SANCHES, 1993; MINAYO, 1994; DESLANDES, 1996 e 1997; ADORNO e CASTRO, 1994). A avaliação sustentada exclusivamente em dados quantitativos passou a ser revista, fazendo com que análises oriundas das Ciências Sociais ganhem maior visibilidade (DESLANDES, 1996 e 1997).

Segundo ROESCH (1999), “*delineamentos qualitativos e quantitativos usados em avaliação formativa e de resultados são formas complementares e não*

formas antagônicas de avaliação.” A avaliação é um processo no qual há necessidade de identificar claramente o que será avaliado, o que observar e medir, como observar e medir e o que se fará com o juízo de valor emitido. Assim, é importante ter em mente que a avaliação depende de quem a realiza e para quem ela se destina.

O grau de subjetividade é um aspecto que deve ser evidenciado na avaliação uma vez que a medida do juízo deste valor depende da visão de mundo de quem executa a avaliação (CESAR e TANAKA, 1996). Ainda segundo estes autores, quando se avalia é necessário “[...] *aceitar que não há uma abordagem correta ou uma metodologia ideal para a avaliação, e sim uma composição de métodos e instrumentos organizados de forma a se atingir o objetivo de emitir um juízo de valor em relação ao objeto ou mesmo ao sujeito social avaliado.*”

A avaliação recebe conceitos específicos e técnicas apropriadas de aplicação, para as diferentes áreas em que é utilizada, podendo ser caracterizada pelo uso de teorias e metodologias diversificadas advindas principalmente das Ciências Sociais (DESLANDES, 1996; 1997).

3.1 População alvo

Para ROESCH (1999) *“Uma população é um grupo de pessoas ou empresas que interessa entrevistar para o propósito específico de um estudo”*. A população-alvo deste estudo é o universo de graduados no Curso de Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas do Vale do Ribeira formados nos anos de 2002 a 2004, identificados como os primeiros egressos. Segundo a instituição de ensino formaram-se em 2002 onze alunos, em 2003 trinta e um alunos e em 2004 quarenta e três alunos, perfazendo um total de oitenta e cinco formados.

3.2 Amostragem

ROESCH (1999), afirma que *“O propósito da amostragem é construir um subconjunto da população que é representativo nas principais áreas de interesse da pesquisa.”*

Considerou-se como amostra representativa para este trabalho 30 indivíduos escolhidos aleatoriamente entre os oitenta e cinco formados no Curso de graduação de Administração pela FIVR nos anos de 2002 a 2004. Dentre os vários métodos disponíveis para se chegar a uma amostra representativa da população, escolheu-se como apropriada a amostragem aleatória simples, onde cada membro da população deve possuir a mesma chance de ser incluído na amostra.

3.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados, na pesquisa de campo, foi utilizado um formulário de entrevista com questões fechadas para obter os dados quantitativos aliadas a questões abertas que possibilitaram uma análise qualitativa. Foram analisados os dados quantitativos obtidos ao perfil do entrevistado (idade, sexo, ano de formatura, local de residência), contribuição das disciplinas ministradas, colocação profissional e renda. Nas questões fechadas foram utilizadas tanto as questões dicotômicas (duas respostas

possíveis) quanto às de múltipla escolha utilizando uma variação da escala de Likert. Segundo MARTINS e LINTZ (2000):

O método de escalonamento tipo Likert consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações ou juízos, ante os quais se pede aos sujeitos que externem suas reações, escolhendo um dos cinco, ou sete pontos de uma escala. A cada ponto associa-se um valor numérico. [...] o somatório desses valores indicará sua atitude favorável ou desfavorável em relação ao objeto, ou representação simbólica que está sendo avaliada.

Para a análise das questões abertas do formulário, de cunho qualitativo, que abordaram o grau de satisfação quanto à profissão escolhida e a colocação profissional, foi utilizada a categorização das falas dos entrevistados como técnica para destacar a variação de expressão.

4. Fundamentação teórica

4.1 A Administração: conceitos, habilidades e áreas de atuação

Para MAXIMIANO (2000) a administração é uma arte, no sentido de profissão ou área de ação humana. Toda arte depende de habilidades. O desempenho dos administradores depende de suas competências gerenciais, que incluem diversas habilidades gerenciais. As habilidades, assim como as demais competências, podem ser adquiridas ou aprimoradas por meio de experiência e estudo. Nos dois últimos séculos, tornou-se necessário profissionalizar a formação de administradores, para aprimorar o processo administrativo e tornar as organizações mais eficazes. Surgiram livros, escolas, pesquisadores e consultores de administração. O processo de administrar organizações transformou-se em disciplina. A administração é objeto de estudo sistemático, que produz um corpo de conhecimentos organizados, chamados de teorias.

Desempenhar funções administrativas e alcançar vantagens competitivas são os fundamentos do trabalho de um administrador. Entretanto, reconhecer e entender isso não assegura o sucesso. Os administradores necessitam de uma gama de habilidades para fazer essas coisas com sucesso. Segundo BATEMAN e SNELL (1998) habilidades são conhecimentos específicos que resultam de entendimento, informação, prática e aptidão. Embora os administradores precisem de muitas habilidades individuais BATEMAN; SNELL (1998) as agruparam em três categorias, habilidades técnica, habilidades interpessoais e de comunicação e habilidades conceituais e decisórias. Estas foram assim conceituadas:

- Habilidade técnica é poder desempenhar uma tarefa especializada que envolve certo método ou processo.
- Habilidades interpessoais e de comunicação influenciam o modo como o administrador trabalha com as pessoas
- Habilidades conceituais e de decisão envolvem o reconhecimento de questões complexas e dinâmicas, o exame de fatores numerosos e conflitantes que influenciam essas questões e problemas e a resolução de problemas para o benefício da organização e de todos os envolvidos.

Atendidas as exigências das funções e das habilidades administrativas tem-se um alto desempenho organizacional e analogamente pode-se avaliar o desempenho gerencial. BATEMAN e SNELL (1998) definem desempenho do administrador como *“a medida de quão eficiente e eficaz é o administrador, e da competência com que ele determina e alcança os objetivos apropriados”*.

ROESCH (1999) afirma que:

A preocupação central da Administração diz respeito ao Desempenho Organizacional, embora esta tenha diversas interpretações: eficiência, eficácia, produtividade, satisfação das pessoas, sobrevivência da organização e, mais recentemente, qualidade. Os fundamentos do que hoje se considera como ciência da administração vêm sendo desenvolvidos desde o início do século XX, visando entender a estas questões básicas.

Ser eficaz é atingir os objetivos organizacionais. Ser eficiente é atingir os objetivos com um mínimo de perda de recursos, isto é, fazer o melhor uso possível do dinheiro, de tempo, materiais e de pessoas. Alguns administradores falham em ambos os critérios, ou focalizam um deles em detrimento do outro. Os melhores administradores mantêm uma focalização clara tanto na eficácia quanto na eficiência.

Para ROESCH (1999) podemos separar a Administração em cinco grandes áreas:

- Administração geral e administração pública: são as áreas que incorporam a maioria dos desenvolvimentos da teoria organizacional. Nelas estão inseridos a análise administrativa ou análise organizacional, política e estratégia organizacional, estratégias de mudança e cultura organizacional. Na área pública trata da eficiência, eficácia e efetividade do serviço público.
- Administração de recursos humanos: é a área que lida com estratégias de recursos humanos, relações sindicais, relações de trabalho e técnicas afeitas à função recursos humanos, tais como recrutamento, seleção, treinamento, planos de cargos e salários, avaliação de desempenho, incentivos e remuneração.
- Administração de Marketing: concentra-se em análises competitivas, de mercado ou do comportamento do consumidor, incluindo perfil e análise do consumidor, definição de segmentos de mercado, elaboração de plano de marketing, incluindo decisões em relação a preço, produto, distribuição e comunicação e administração de vendas.
- Administração de produção e sistemas: é a área que trabalha com modelos de planejamento da produção, sistemas de informação gerencial e sistemas de apoio à decisão, técnicas modernas e novas formas de organização de produção, cálculo e controle dos custos de produção, análise da produtividade e da qualidade.
- Administração de finanças: concentra-se na questão do gerenciamento financeiro da organização, através do planejamento e o controle financeiro, a análise financeira, a análise de investimentos, a gestão do capital de giro, o custo e a estrutura de capital e a política de dividendos.

4.2 Formação do administrador

O grau de Bacharel, primeiro nível superior, habilita o portador a exercer a profissão de Administrador de Empresas. A expansão do curso de Administração no Brasil é expressiva a partir da segunda metade da década de 1990, chegando em 2002 com 1.158 Instituições de Ensino Superior ministrando 1.413 cursos de graduação em Administração com suas respectivas habilitações. De acordo com o Censo do Ensino Superior, realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2002, existiam 3.479.913 mil alunos matriculados, sendo que, desse total, 493.104 estavam matriculados nos cursos de Administração, representando 14,17% do universo de alunos matriculados nesse nível de ensino no Brasil.

O currículo deve ser entendido dentro de sua dimensão mais ampla de desempenhos esperados, de desejado relacionamento com o meio a que serve, suas instituições, organizações, professores, alunos, empresas, envolvendo-se com sua ideologia e filosofia de educação. No caso específico de Administração, deve responder não somente às necessidades do mercado de trabalho, mas também mudar seu enfoque de solucionador de problemas, reproduzidor das forças produtivas e das relações sociais, como promotor de novas relações produtivas e sociais.

4.2.1 A Instituição de Ensino Faculdades Integradas do Vale do Ribeira

A Faculdades Integradas do Vale do Ribeira (FIVR), pessoa jurídica de direito privado, é uma associação civil com sede na cidade de Registro, Estado de São Paulo localizada a Rua Oscar Yoshiaki Magário, s/n – Jardim das Palmeiras – Registro/SP. Segundo a SCCELISUL, mantenedora da instituição, as Faculdades Integradas do Vale do Ribeira desempenham importante papel como pólo de desenvolvimento educacional. A sua área de influência vai muito além de Registro, atingindo entre outros municípios, os seguintes: Miracatu, Juquiá, Jujutiba, Sete Barras, Pariquera-Açu, Peruíbe, Pedro de Toledo, Iporanga, Barra do Turvo, Eldorado, Cajati, Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Itariri e Jacupiranga.

O curso de Graduação em Administração foi autorizado pelo MEC através da portaria 1302 de 23/11/1998, parecer 692 CES/CNE de 03/11/98 e obteve o seu reconhecimento pelo MEC através da portaria 755 de 26/03/2004, parecer 288 SESu 2004. Em janeiro de 2005 a FIVR, segundo a instituição de ensino, contava com 457 alunos matriculados no curso de Administração dos quais 150 cursando o primeiro ano e acompanhando a grade curricular estabelecida em 2004 pelo PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. É importante esclarecer que os alunos que se formaram no ano de 2002, 2003 e 2004 acompanharam a grade curricular estabelecida no ano de 1998. A nova grade curricular de 2004 introduz novas disciplinas como Comunicação Organizacional, Direito Comercial e Societário, Administração de Meio Ambiente e Ecologia, Gestão Pública entre outros e substitui disciplinas como Recursos Humanos por Gestão de Pessoas e Sociologia por Ciências Sociais.

A Missão do curso de Administração segundo a Instituição é “[...]formar profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade e empreendedorismo a articulação entre teoria e prática, crescimento pessoal e pensamento coletivo, tendo como preocupação primeira à demanda por informações precisas em que possam se basear as decisões.”

4.3 A Regulamentação da Administração

A profissão de administrador foi Instituída pela Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965 e regulamento aprovado pelo Decreto nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967. Possui seu Código de Ética Profissional do Administrador (CEPA) através da Resolução Normativa CFA Nº 253, de 30 de março de 2001, constituído pelo Conselho Federal de Administração como forma de regular a conduta moral e profissional e indicar normas que devem inspirar o exercício das atividades profissionais.

Segundo o CFA o Administrador é responsável pelo planejamento e funcionamento de empresas públicas e privadas bem como de organizações do terceiro setor. Suas funções são avaliar os objetivos da organização e desenvolver estratégias para alcançá-los; implementar políticas, programas e métodos de trabalho; controlar os recursos, materiais e financeiros; desenvolver a gestão de pessoas; analisar resultados, e se preciso, corrigir distorções bem como replanejar serviços administrativos.

5. Mercado de trabalho

Conhecer o mercado de trabalho é algo tão importante para aqueles que já estão inseridos nele quanto para os que pretendem fazê-lo num futuro não muito distante. Este conhecimento é importante também para os que já trabalham enquanto estudam e para as pessoas que já saíram da faculdade, estão trabalhando e querem ter uma noção de como o mercado de trabalho se encontra e de como vem evoluindo ao longo do tempo (MACEDO, 1998).

5.2 O mercado de trabalho do profissional da Administração

As empresas, diante da competitividade desenfreada de hoje, demandaram por maneiras de coordenar e gerir atividades que exijam rapidez na ação e a abordagem por temas relacionados com a agilidade de processos. Para o autor, a flexibilidade vem se difundindo com grande velocidade nas empresas. Em função disso, o mercado de trabalho requer do administrador uma multiquificação. Para PREVIDELLI e CÔRTEZ (2000), esse perfil de formação do administrador torna-se importante a partir do momento em que se observa que grandes mudanças sociais, políticas e econômicas, em escala mundial, vêm refletindo no cotidiano das pessoas, interferindo na realização do trabalho, nas unidades do comércio, nas estruturas empresariais e financeiras. Trata-se, neste caso, de sintomas da economia globalizada que, por sua vez, acabam influenciando no mercado de trabalho. Verifica-se que a realidade do mundo moderno incorpora o debate sobre a ordem internacional em suas dimensões globais e tecnológicas e seus efeitos sobre as estruturas e relações de emprego em todo o mundo. Portanto, uma formação de caráter mais generalista para o profissional de administração, seria uma possibilidade menos complicada de enfrentar essa nova realidade mundial.

Segundo PASTORE (1998),

O futuro exigirá profissionais competentes, multifuncionais, alertas curiosos que precisarão ter passado por uma educação que lhes tenha equipado com lógica de raciocínio; compreensão dos processos; capacidade de transferir conhecimentos; prontidão para antecipar e resolver problemas; conhecimento de línguas; habilidade para tratar pessoas e trabalhar em equipe.

Ou seja um tipo de educação que dá as pessoas as condições de apreenderem continuamente.

5.3 Vale do Ribeira: caracterização e mercado de trabalho

O Vale do Ribeira localiza-se entre o Paraná e São Paulo, numa faixa que compreende desde municípios próximos à capital paulista até quase as cercanias de Curitiba/PR, e no litoral desde as proximidades de Peruíbe/SP, no ponto mais ao norte, até chegar em Paranaguá/PR, no ponto mais ao sul. Segundo o SEADE a Região Administrativa (RA) de Registro, situada no Vale do Ribeira exibiu a menor taxa de urbanização do Estado, concentrando em 2002, apenas 67,5% da população nas áreas urbanas, índice bem abaixo das médias estaduais.

A economia da RA de Registro baseia-se na agricultura, na mineração e no extrativismo vegetal. Essa região abriga grandes porções do que resta da mata atlântica no país. Os dados da Pesquisa Econômica da Atividade Paulista (PAEP) 2001, para a RA Registro, mostram que sua participação no conjunto da economia do Estado é muito pequena. Na região, estavam apenas 0,1% do valor adicionado (VA) da indústria estadual. Nos setores de comércio e serviços, a PAEP 2001 mostra que esta região respondia a apenas 0,6% do VA estadual. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (TEM) em 2004 o Vale do Ribeira (Micro-Região) possuía 10.400 estabelecimentos divididos em 8 setores econômicos, que geravam 23.395 vagas de empregos formais. Os 10.400 estabelecimentos respondem a 23.395, número total de vagas do mercado formal no Vale do Ribeira. Durante o ano de 2004, foram admitidos 9.658 e desligados 8.327 indivíduos gerando 1.331 novas admissões. Os números são insignificantes se comparados ao total no Estado de São Paulo.

6. Análise dos dados da pesquisa

O universo da pesquisa são os graduados em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas do Vale do Ribeira nos anos de 2002 a 2004. Neste trabalho consideraram-se apenas os formados que obtiveram a graduação, excluindo-se aqueles que, mesmo tendo participado da colação de grau, não concluíram o curso por alguma dependência. Segundo a pesquisa documental efetuada junto à Instituição, são considerados 85 graduados.

O trabalho de Campo foi realizado no período de 20 ago. a 16 set. 2005. Foram aplicados 30 questionários distribuídos, parte foi entregue pessoalmente ou através de conhecidos comuns, outra parte da aplicação foi realizada através de fax, e-mail. Nesses dois últimos, todos os respondentes foram contatados antes do envio autorizando a aplicação.

6.1 Identificação da amostra

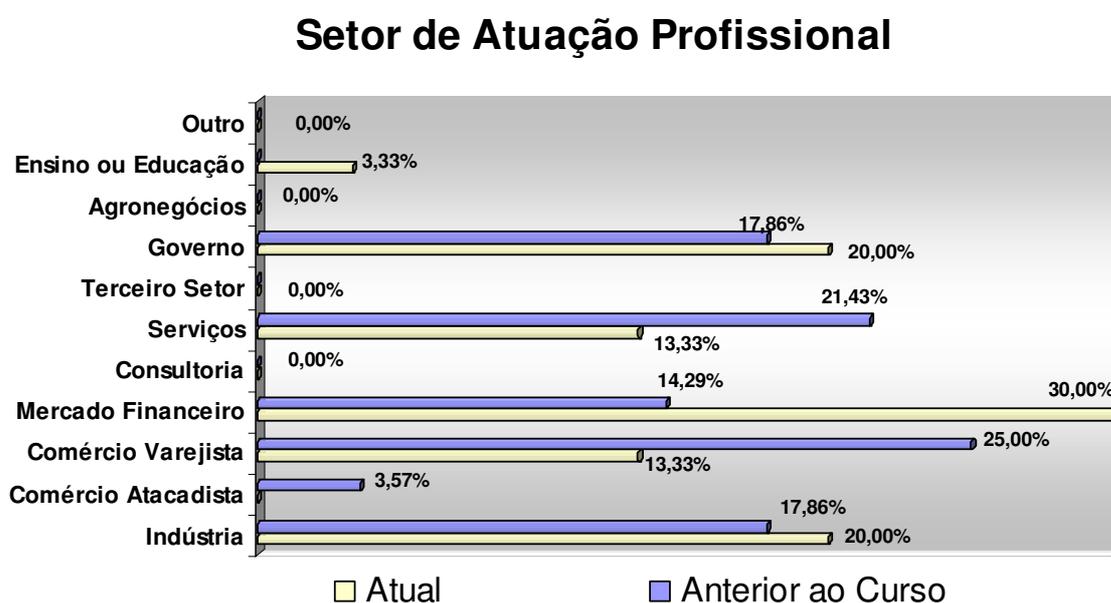
Na amostra da pesquisa verificou-se que em todas as faixas, à exceção de acima de 41 anos, o sexo feminino é maioria. Incluindo ambos os sexos, 36,67% estão na faixa de 26 a 30 anos, 26,67% estão na faixa de 31 a 40 anos, 16,67% na faixa de até 25 anos, 20% na faixa de 41 a 50 anos, e acima de 51 anos não foi representada. Segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) Registro contava em 2002 com 54.852 habitantes, cerca de 20,05% dos 273.462 habitantes da RA em estudo. A grande concentração populacional corrobora a condição de Registro de

município sede do Vale do Ribeira. Na pesquisa verificou-se que cerca de 33% dos respondentes residem em Registro, 20% em Cajati e o restante distribuído entre os 14 municípios do Vale do Ribeira.

6.2 Colocação Profissional e inserção no mercado do trabalho

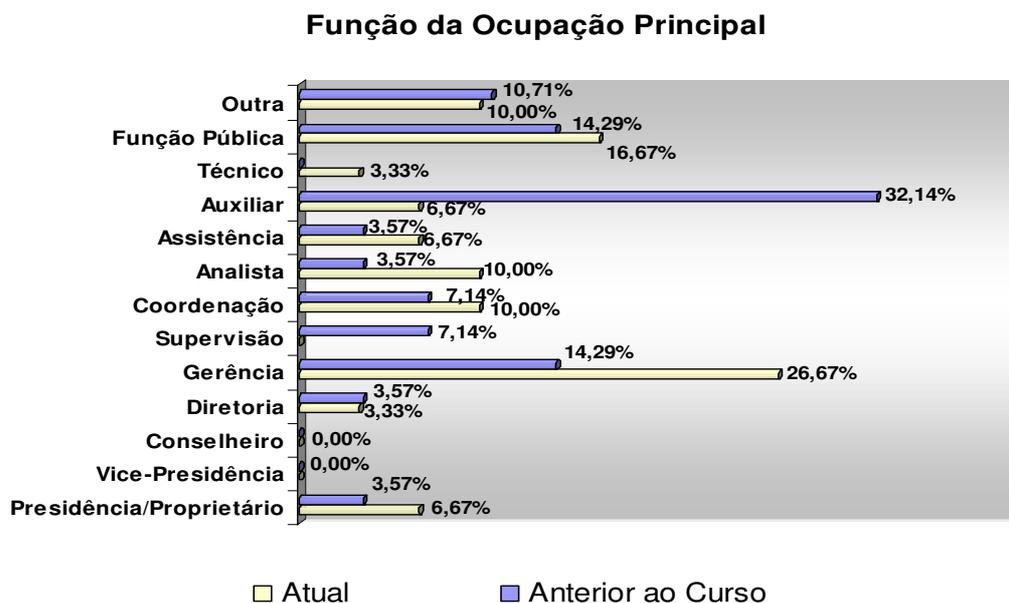
Na pesquisa aplicada foi constatado que 100% dos respondentes estão trabalhando e que 6,67% não estavam trabalhando quando iniciaram o curso. O Gráfico 1 apresenta as informações referentes ao setor de atuação profissional dos respondentes. De forma comparativa tem-se a atuação anterior e a atual ao curso de graduação. Grande parte está inserida nas áreas referentes a serviços, incluindo aí o mercado financeiro e a administração pública. As migrações ocorreram do comércio varejista, que baixou de 25% para 13,33%, no comércio atacadista, que passou de 3,57% para 0% e no setor de serviços, que baixou de 21,43% para 13,33%. O governo e a indústria absorveram parte deste contingente de formandos. Todavia, o setor que teve a maior absorção foi o mercado financeiro que passou de 14,29% para 30% (um aumento de 125%). Este evento deve-se em grande parte ao fato da rede bancária exigir que o pretendente ao ingresso em seus quadros ou manutenção da colocação possua curso superior.

Gráfico 1 – Comparativo setor de atuação profissional – Antes e depois do curso de graduação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2005.

Gráfico 2 – Comparativo função da ocupação principal – Antes e depois do curso de graduação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2005.

O Gráfico 2 faz uma comparação entre a atual função da ocupação principal e a anterior ao ingresso no curso. O ponto mais importante do Gráfico 2 é a diminuição na função de auxiliar, que passou de 32,14% para apenas 6,67%. Isto indica que o curso de graduação proporcionou promoções ou contratações em colocações profissionais melhores que as anteriores. Este fato é corroborado pelo aumento significativo da função gerência de 14,29% para 26,67%. As funções de assistência, analista, coordenação e função pública também tiveram um aumento, o que é compreensível, visto tratar-se de um curso de graduação em administração de empresas.

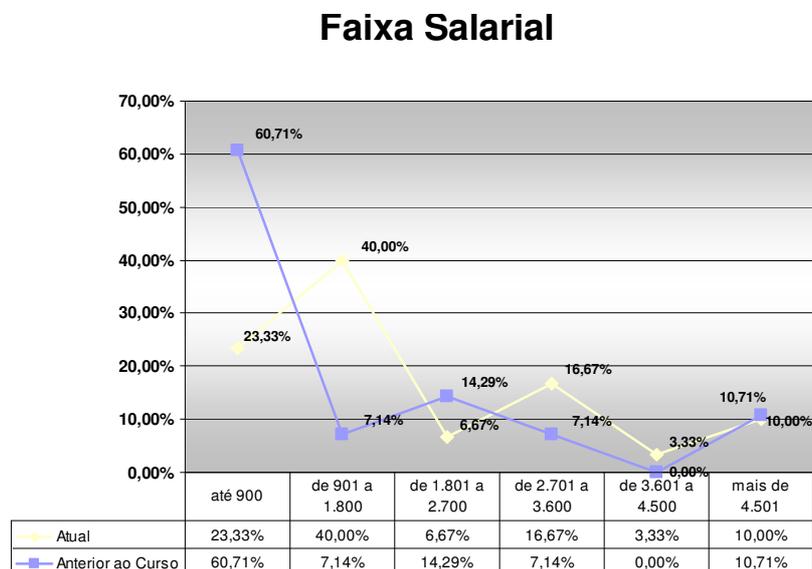
Em seguida é apresentada a Tabela 1, que demonstra a frequência das atuais faixas salariais e sua variação percentual em comparação as anteriores ao curso.

Tabela 1 – Frequência de faixa salarial – Antes e depois do curso de graduação

Faixa Salarial (R\$)	Anterior à Graduação		Atual		Variação Percentual
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
até 900	17	60,71%	7	23,33%	-58,82%
de 901 a 1.800	2	7,14%	12	40,00%	500,00%
de 1.801 a 2.700	4	14,29%	2	6,67%	-50,00%
de 2.701 a 3.600	2	7,14%	5	16,67%	150,00%
de 3.601 a 4.500	0	0,00%	1	3,33%	100,00%
mais de 4.501	3	10,71%	3	10,00%	0,00%
Total	28	100,00%	30	100,00%	

As mudanças das funções exercidas pelos respondentes refletem num aumento da faixa salarial como se pode ver melhor no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Comparativo da faixa salarial – Antes e depois do curso de graduação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2005.

Nota: Valores expressos em reais

Houve um maior aumento na faixa salarial de 901 reais a 1.800 reais que passou de 7,14% a 40% do total. Percebe-se também um aumento de 7,14% para 16,67% na faixa de 2.701 reais a 3.600 reais. Observa-se que na faixa salarial intermediária, de 1.801 a 2.700 reais, ocorreu uma queda de 14,29% para 6,67%. Essas variações mais uma vez refletem as duas grandes alterações (diminuição em auxiliar e aumento na gerência) nas funções exercidas atualmente pelos egressos.

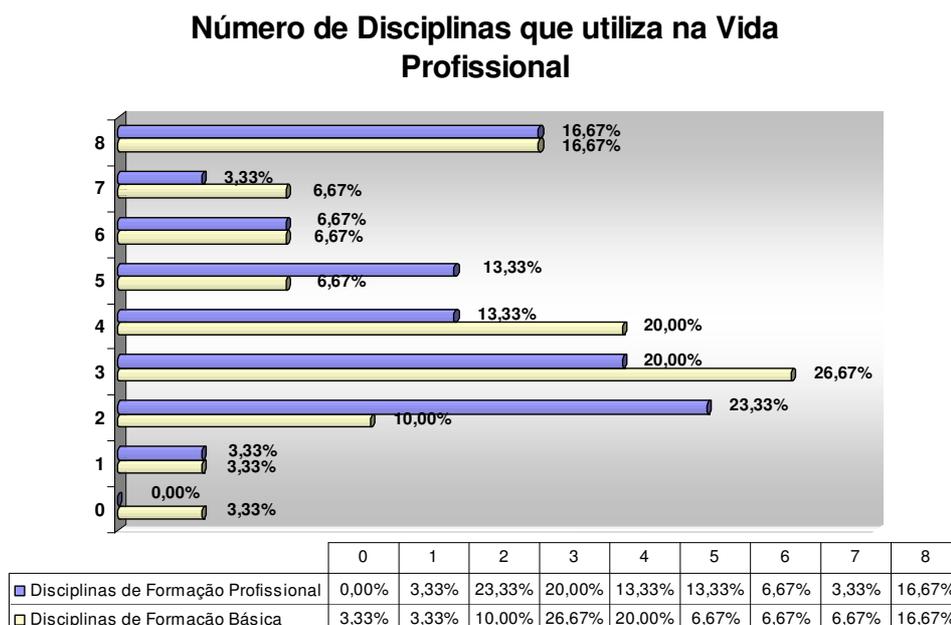
6.3 Formação acadêmica

Foram aplicadas duas questões referentes às disciplinas oferecidas no curso de administração relacionadas com a formação básica e a formação profissional. As disciplinas de formação básica e instrumental obrigatórias, segundo o currículo mínimo exigido, equivalem a 24% do total. As disciplinas de formação profissional equivalem a 34% do total de matérias disponibilizadas nos cursos de Administração de Empresas. O restante obrigatório no currículo mínimo, as disciplinas eletivas e complementares (32%) e o estágio supervisionado (10%), não foram analisados nesta pesquisa.

Tanto a questão referente às matérias de formação básica, quanto as referentes às matérias de formação profissional possuíam oito alternativas de múltipla escolha. O respondente podia assinalar quantas quisesse ou nenhuma, desta forma obteve-se as opções de 0 a 8. A intenção era verificar, de forma agregada, a utilização das disciplinas oferecidas na vida profissional. Em outras palavras, verificar qual a

utilidade destas matérias no dia-a-dia da vida profissional do respondente. O Gráfico 4 demonstra as informações coletadas nestas duas questões aplicadas. Optou-se por um único gráfico com as duas variáveis como forma de conseguir, comparativamente, melhor resultado e visualização.

Gráfico 4 – Quantidade e disciplinas do curso de graduação em administração que utiliza na vida profissional



Fonte: Dados da Pesquisa, 2005.

O Gráfico 4 demonstra que 16,67% dos respondentes consideraram todas as disciplinas como de utilidade na vida profissional, optando igualmente pelas de formação básica e profissional. Acima deste percentual as opções 2 (23,33%) ou 3 (20%) de formação profissional e 3 (26,67%) ou 4 (20%) de formação básica demonstram que algumas disciplinas de formação básica ou específica são consideradas de grande proveito.

Neste ponto da análise foi identificada a opinião dos respondentes relacionando o curso a colocação e desenvolvimento profissional e o atendimento das expectativas. Foram aplicadas três perguntas utilizando a escala de Likert. Na tabulação das perguntas que geraram a Tabelas de 2, 3 e 4 e conseqüentemente o Gráfico 5, optou-se por cinco alternativas que correspondessem a 5 pontos, com pesos decrescentes de 5 a 1. Desta forma a alternativa concordo totalmente tem peso 5, decrescendo a discordo totalmente com peso 1.

Tabela 2 – Opinião – O curso de graduação em Administração de Empresas da FIVR foi de grande importância ao desenvolvimento profissional

Na sua opinião os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas ministradas no Curso de Graduação em Administração pela FIVR foram de grande importância no seu desenvolvimento profissional?

Alternativa	Peso	Frequência	%	FreqXpeso
Concordo Totalmente	5	10	33,33%	50
Concordo Parcialmente	4	16	53,33%	64
Não Concordo, nem discordo	3	3	10,00%	9
Discordo Parcialmente	2	1	3,33%	2
Discordo Totalmente	1	0	0,00%	0
Total		30	100,00%	125

Fonte: Dados da Pesquisa, 2005. Média 4,17

Tabela 3 – Opinião – O curso de graduação em Administração de Empresas da FIVR foi de grande importância na colocação profissional?

Na sua opinião a Conclusão do Curso de Graduação em Administração pela FIVR foi de grande importância na sua colocação profissional?

Alternativa	Peso	Frequência	%	FreqXpeso
Concordo Totalmente	5	13	43,33%	65
Concordo Parcialmente	4	13	43,33%	52
Não Concordo, nem discordo	3	3	10,00%	9
Discordo Parcialmente	2	0	0,00%	0
Discordo Totalmente	1	1	3,33%	1
Total		30	100,00%	127

Média 4,23

Fonte: Dados da Pesquisa, 2005.

Tabela 4 – Opinião – O curso de graduação em administração de empresas da FIVR atendeu as expectativas?

Na sua opinião o Curso de Graduação em Administração pela FIVR atendeu integralmente as suas expectativas?

Alternativa	Peso	Frequência	%	FreqXpeso
Concordo Totalmente	5	5	16,67%	25
Concordo Parcialmente	4	18	60,00%	72
Não Concordo, nem discordo	3	2	6,67%	6
Discordo Parcialmente	2	4	13,33%	8
Discordo Totalmente	1	1	3,33%	1
		30	100,00%	112

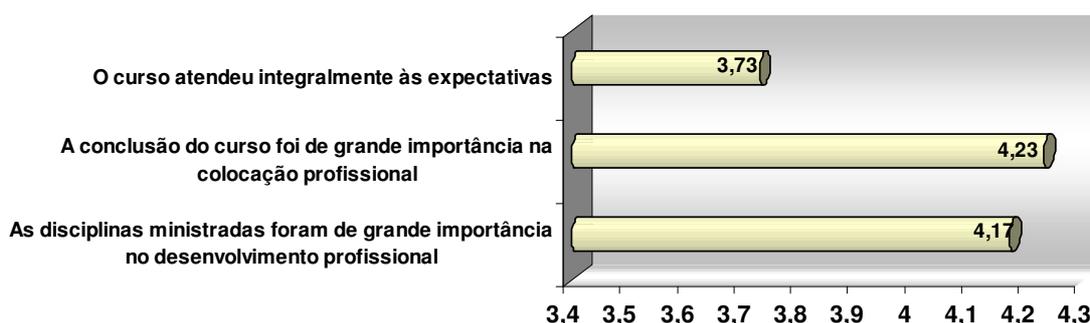
Média 3,73

Fonte: Dados da Pesquisa, 2005.

As Tabelas 2, 3 e 4 demonstram as frequências das opções, os percentuais correspondentes e as médias encontradas. Na parte superior da Tabela encontra-se a transcrição da pergunta realizada. O Gráfico 5 foi elaborado através dos dados fornecidos pelas Tabelas 2, 3 e 4.

Gráfico 5 – Percepção favorável ao curso de graduação em administração de empresas pela FIVR

Com Relação ao Curso de Graduação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2005.

O Gráfico 5 demonstra que, todas as questões abordadas, relacionadas ao curso, tiveram uma avaliação favorável. A questão referente ao atendimento das expectativas do curso foi a que obteve a menor média de 3,73, ainda que identifique a concordância. A questão referente à importância das disciplinas no desenvolvimento profissional obteve média de 4,17. A importância da conclusão do curso na colocação profissional foi a que obteve maior média, com 4,23, o que demonstra coerência com a melhora nos cargos ocupados (Gráfico 2) e aumento da faixa salarial (Gráfico 3).

6.4 Satisfação com a escolha pela Administração e com a colocação profissional

As duas questões que identificam a satisfação em relação a administração e a colocação profissional eram quanti-qualitativas. Os dados quantitativos foram obtidos através de pergunta dicotômica: sim ou não. Os dados qualitativos obtidos, através da pergunta aberta “por que”, foram transcritos, categorizados e analisado o conteúdo. Segundo GOMES (1994), a partir de dados coletados no trabalho de campo podem ser estabelecidas categorias agrupando idéias, expressões em torno de um conceito abrangente. As categorias podem ser formuladas em dois momentos: antes ou após a coleta de dados. As categorias já estabelecidas são conceitos mais gerais e mais abstratos enquanto as que são formuladas a partir da coleta de dados são mais específicas e mais concretas.

Na primeira questão levantada pela pesquisa foi perguntado aos egressos do Curso de Administração de Empresas formados pela FIVR: Você está satisfeito em ter

optado por Administração? As alternativas eram sim ou não e, em ambos os casos, encadeando a pergunta por que? Verificou-se que 100% dos pesquisados responderam afirmativamente.

As categorias estabelecidas *a posteriori* permitiram medir os aspectos da satisfação do egresso formado pela FIVR em relação a opção pela administração. Para a análise, após a transcrição, as falas foram separadas em cinco categorias: mercado de trabalho, utilização prática, identificação com o curso, conhecimento proporcionado e colocação profissional.

Na categoria mercado de trabalho as percepções mais freqüentes foram em relação aos aspectos positivos do mercado disponível na área. As falas relacionadas foram do tipo: “é um curso que pode ser aproveitado em diversas áreas do mercado”, “possibilita alternativas diversas em cursos de especialização além da existência de amplo mercado de trabalho” e “já possuía uma visão geral do curso e sabia em que ponto ele seria útil profissionalmente”. Na categoria utilização prática os respondentes fizeram comentários como: “aprendi academicamente o que já fazia na prática”, “muitas coisas para aplicar no dia-a-dia do meu trabalho” e “atende as necessidades dentro da minha escolha profissional”. Na categoria identificação com o curso a percepção foi: “o curso aguçou uma aptidão que até então me era desconhecida”, “é a área em que me identifico”, “me fez despertar para uma determinada área que eu tenho vocação” e “gosto do que faço”. Na categoria conhecimento proporcionado os respondentes fizeram os seguintes comentários: “uso vários conteúdos aprendidos nas disciplinas do curso”, “hoje estou aplicando o conteúdo (ou boa parte dele) que recebi nestes quatro anos de graduação”, “por ter me dado uma visão mais ampla dos negócios” e “somando teoria e prática consegui ampliar muito meus conhecimentos”. Na categoria colocação profissional as percepções foram: “é a área que decidi formar carreira profissional” e “é a natureza do meu projeto profissional”.

Na segunda questão levantada pela pesquisa foi perguntado aos egressos do Curso de Administração de Empresas formados pela FIVR: Você está satisfeito com sua colocação profissional? As alternativas eram sim ou não e em ambos os casos encadeando a pergunta por quê? Verificou-se que 23,33% dos pesquisados responderam que não estavam satisfeitos com a colocação profissional, enquanto que 76,67% responderam afirmativamente.

As categorias estabelecidas *a posteriori* permitiram medir os aspectos da satisfação do egresso formado pela FIVR em relação a sua colocação profissional. Para a análise, inicialmente, as falas foram separadas em percepção negativa e percepção positiva. Logo após foi realizada a transcrição e a categorização. As respostas afirmativas foram categorizadas da seguinte forma: trabalha com o que gosta, realização profissional e perspectivas positivas.

Na categoria trabalha com que gosta alguns comentários foram: “exerço a profissão que gosto, me identifico com meu trabalho” e “faço o que gosto e sempre estou utilizando os conhecimentos que adquiri no curso de graduação em administração”.

Na categoria realização profissional houve falas como: “a empresa onde trabalho me proporciona grande satisfação, me sinto realizada profissionalmente” e “estou hoje desenvolvendo um departamento que antes não existia na empresa onde trabalho, o que me proporciona grande satisfação, me sinto realizada profissionalmente”.

Na categoria perspectivas positivas alguns depoimentos foram: “com o curso superior as possibilidades de renovação e mudança na carreira mudaram e as perspectivas são melhores”, “trabalho numa área que permite expansão profissional”, “na empresa onde trabalho há plano de carreira” e “vejo amplo horizonte para ser explorado com os conhecimentos adquiridos, onde, com certeza, com dedicação, motivação e conhecimento eu só tenho a crescer”.

As respostas negativas, que indicavam insatisfação na colocação profissional, foram categorizadas da seguinte forma: expectativas não alcançadas, falta de perspectivas e insatisfação com a área que se dedica.

Na categoria expectativas não alcançadas foram coletados comentários como: “como já trabalhava na área há muito tempo e pela acirrada concorrência de mercado senti necessidade de adquirir novos conhecimentos, porém, as expectativas tanto financeiras quanto de colocação profissional não foram alcançadas até o momento” e “ não consegui realizar um curso de especialização que, com certeza, seria importante na carreira profissional”. Na categoria falta de perspectivas foi dito entre outros: “na verdade a nossa região não valoriza o profissional formado; o salário e o reconhecimento são muito baixos” e “não há possibilidade de crescimento dentro da empresa, baixa remuneração salarial”. Na categoria insatisfação com a área que se dedica algumas das falas foram: “desejo crescer e me desenvolver mais na área de gestão de pessoas” e “ainda pretendo fazer minha pós-graduação (doutorado) e poder lecionar ou constituir uma empresa de consultoria”.

7. Considerações finais

Em análise ao perfil dos egressos de 2002 a 2004 do Curso de Graduação em Administração de Empresas pela FIVR, verifica-se que a faixa etária é mais significativa na idade dos 26 a 30 anos. Entretanto, comparativamente ao tempo necessário à conclusão e ao período corrido desde a conclusão, pode-se concluir que grande parte dos egressos encontrava-se na faixa de até 25 anos quando ingressou no curso. SILVA (2002), em sua pesquisa com os estudantes universitários do mesmo curso, identificou em 2002, que 44% dos alunos estavam entre a faixa de 21 a 25 anos. Isto comprova que hoje grande parte da oferta de Administradores no Mercado de Trabalho do Vale do Ribeira está na faixa de até 30 anos. A grande porção existente na faixa de 31 a 40 anos justifica-se pela inserção recente do curso na região (apenas em 1998) o que ocasionou uma busca de capacitação profissional de indivíduos já inseridos no mercado de trabalho nas áreas condizentes com a administração, de forma a garantir a sua competitividade.

A pesquisa ora apresentada procurou focar somente o aspecto mercado de trabalho de Administração de Empresas junto aos sujeitos, não levando em conta a

questão empreendedora que também faz parte desse curso. Em relação à colocação profissional verifica-se que 100% dos pesquisados estão trabalhando, sendo que 93,33% estão no mercado formal. A pesquisa comprovou uma melhora nos cargos e funções exercidas após a conclusão do curso e conseqüente aumento nos rendimentos dos administradores. A diminuição de 32,14% para 6,67% na função auxiliar e o aumento nas funções analista, coordenação e gerência comprovam isso. Outro ponto esclarecido neste estudo é que as funções exercidas pelos administradores pesquisados são essencialmente de nível tático e operacional. Apenas 6,67% dos entrevistados podem ser considerados, hierarquicamente, administradores estratégicos. Isto indica que a profissão de administrador no Vale do Ribeira ainda não alcançou o reconhecimento, pelas organizações que o contratam, de que ele foi preparado academicamente com um conjunto de habilidades, que o capacita a participar do desenvolvimento dos objetivos e planos da empresa. Este fato pode indicar que os graduados em administração carecem de formação prática, sendo necessário mais tempo para que o profissional possa comprovar e utilizar todo o conhecimento adquirido.

Este estudo comprova ainda que as disciplinas oferecidas estão de acordo com as necessidades do mercado e as funções realizadas pelos respondentes. No entanto, foram pesquisadas apenas as de formação básica e formação profissional, não sendo abordadas as disciplinas de formação complementar como: Planejamento Estratégico, Pesquisa Operacional, Criação e Desenvolvimento de Novas Empresas, Orçamento Empresarial, Pesquisa de mercado etc. Seria interessante se estas disciplinas também tivessem sido abordadas de forma a complementar as informações coletadas para a análise da relação entre a grade curricular oferecida pela instituição de ensino e sua aplicabilidade nas funções exigidas dos profissionais.

Em relação ao mercado de trabalho no Vale do Ribeira, ficou claro que o município de Registro é o pólo econômico da região. A concentração de profissionais nas áreas do comércio varejista, prestação de serviços e mercado financeiro justifica o alto índice de formados trabalhando em Registro. Entretanto, vale ressaltar que Cajati reúne 20% dos profissionais pesquisados, devido principalmente a sua força na área industrial. Juntos estes municípios reúnem mais de 50% dos profissionais da administração estudados. Em relação ao curso oferecido, quando perguntados se o Curso oferecido pela FIVR atendeu as expectativas, 60% assinalara “concordo parcialmente”. Apesar desse índice parecer positivo a Instituição de Ensino deve avaliar qual o seu parâmetro de excelência. SILVA (2002) destaca em sua pesquisa que praticamente 82% dos alunos em 2002 achavam que a faculdade deveria exigir mais do aluno.

Há que se considerar que a pesquisa foi realizada focalizando 30 indivíduos de uma população de 85 formados, o que representa 35,29% dessa. Tal parcialidade restringe o poder de predição dos resultados em projeções para o futuro ou sobre as condições profissionais dos demais formados.

A pesquisa revela, ainda que haja restrições, a importância do Curso de Graduação em Administração de Empresas no desenvolvimento profissional e na colocação profissional dos respondentes, demonstrando a satisfação com a escolha do curso superior mencionado.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, R. C. F.; CASTRO, A. L. O Exercício da Sensibilidade: Pesquisa Qualitativa e a Saúde como Qualidade. *Saúde e Sociedade*. 3(2): 172-185, 1994.
- BATEMAN, Thomas S., SNELL, A. Scott. *Administração*. São Paulo: Atlas, 1998.
- CARVALHO, M. C. P. *Histórias da ilha: temporalidade e apropriação do espaço de Ilha Comprida*. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.
- CESAR, C. L. G.; TANAKA, O. Y. Inquérito Domiciliar com Instrumentos de Avaliação de Serviços de Saúde: um estudo de caso na região Sudoeste da área Metropolitana e São Paulo, 1989-1990. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 12 (suplemento), p. 59-70, 1996.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. *Código de Ética Profissional do Administrador*. Disponível em < <http://www.cfa.org.br/html/index1.php>> Acesso em: 30 out. 2004.
- DESLANDES, S. F. *Concepções em pesquisa social - articulações com o campo da avaliação em serviços de saúde*. Departamento de Ciências Sociais / ENSP / Fiocruz, Rio de Janeiro (manuscrito não publicado), [1996?]
- _____. *Concepções em pesquisa social: articulação com o campo da avaliação em serviços de saúde*. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.13, n. 1, p. 103-107, jan./mar. 1997.
- DIEGUES, A. C. S. *A construção de uma nova ciência de conservação para áreas protegidas nos trópicos: a etno-conservação*. *Debates Sócio Ambientais*, v.5, n. 13, jul./out. 1999.
- GOMES, R. *Análise de dados em Pesquisa Quantitativa*. In: MINAYO, M. C. (ORG). *Pesquisa Social- Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994. cap. 4, p. 67-80.
- MACEDO, Roberto Brás Matos. *Seu diploma, sua prancha: como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- MARTINS, Gilberto Andrade; LINTZ, Alexandre. *Guia de elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAXIMIANO, Antônio C. A.. *Introdução à Administração*, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento*. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1992.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Parecer CES/CNE 0146/2002*. Brasília- DF.
- PASTORE, J. *A Agonia do Emprego*. São Paulo: LTr, 1998.
- PREVIDELLI, José de Jesus ; CÔRTEZ, Renata de Souza. *Globalização e mercado de trabalho do administrador*. ANGRAD, 2000. Disponível em <http://www.angrad.org.br/artigo_todos.asp>. Acesso em: 15 jul. 2005.
- ROESCH, Silvia M. A. *Projetos de Estágio e Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso*, 2. ed. São Paulo: ATLAS, 1999.
- SEADE – FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. *Pesquisa de Atividade Econômica Paulista*. Disponível em <<http://www.seade.sp.gov.br/master.php?opt=prod2>>. Acesso em: 08 set. 2005.

SILVA, Sérgio Tadeu Hirota. *Futuros administradores no mercado de trabalho do Vale do Ribeira*. 2002. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, Registro, 2002.

SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO LITORAL SUL – SCELISUL. *Instituição Mantenedora*. Disponível em <<http://www.scelisul.com.br/principal/instituicao/mantenedora.asp>>. Acesso em: 03 mar. 2005.

_____. *Curso Graduação Administração*. Disponível em <<http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/administracao/administracao.asp>> Acesso em: 30 out. 2004.

_____. *Grade Curricular*. Disponível em <<http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/administracao/administracao.asp>> Acesso em: 03 mar. 2005.